

JOTACCLASS APRESENTA A INOVAÇÃO DO FILME TERMOPLÁSTICO

Com o case FBTC 03: Filme termoplástico termo reativável respirável, a Jotaclass (Sapiranga/RS) venceu a categoria Componentes – Design. Criada a partir da demanda de fabricação de calçados esportivos, a solução alia respirabilidade, flexibilidade e toque macio. Produzido por extrusão tubular a partir de blendas de resinas poliolefinicas, o FBTC 03 é destinado à laminação, dublagem, aplicação e colagem funcional de substratos têxteis, espumas, entretelas, telas e materiais porosos. Operando em faixas térmicas mais baixas (130 – 160°C), contribui com a redução da pegada de carbono dos



Aloisio Borscheidt (Faccat) e Márcio Lúcio (Jotaclass)

processos industriais, torna o processo mais produtivo e compatível com substratos sensíveis, resultando ainda em um calçado com conforto e estabilidade dimensional.

BOLSA EM RÁFIA É A TECNOLOGIA PRODUZIDA PELA WOLFSTORE

Vencedora na categoria Componentes – Tecnologia, a Wolfstore Indústria Têxtil (Novo Hamburgo/RS) apresentou o case Crochet Tech – A Nova Era do Artesanal Industrializado. Desenvolvida com a tecnologia Knit avançada, a bolsa em ráfia reproduz os pontos de crochê manual com padronização industrial. A proposta foi impulsionada pela crescente valorização de produtos com estética artesanal, natural e do handmade, com o desafio de transformar uma técnica manual em uma solução industrial viável com alta precisão, mantendo suas características estruturais e visuais. Para isso, a ráfia



Aloisio Borscheidt (Faccat) e Ana Paula Pilar (Wolfstore)

passou por testes de parametrização, controle de tensão e estabilidade da construção. O resultado é mais rendimento da matéria-prima e padrão técnico.



Victória Reis Maus, Claudemir Lorenzi, Renato Bruhn (CR Leather) e Larissa Schneider (Grupo Sinos)

SOLUÇÃO DA CR LEATHER PRIORIZA A ALTA PERFORMANCE E RASTREABILIDADE

Na categoria Sustentabilidade – Empresa de Micro e Pequeno Porte, a vencedora foi a CR Leather (Estância Velha/RS), com o case Bioleather Aura. O projeto une Indústria 4.0 e luxo sob a meta de resíduo zero. Utilizando couro grupado, converte 100% das aparas em proteína. O Bio Leather resultante usa taninos vegetais e tem procedência

biológica comprovada por Carbono-14. Ambientalmente, elimina o descarte em aterros e as fontes térmicas, reduz o consumo de água e energia. Também transforma resíduos em receita, otimizando os custos, e prioriza a atoxicidade e o saber-fazer artesanal, substituindo a automação exaustiva pelo acabamento manual.



Daniel Jaeger, Catia Klein e Marcos Rauber (Killing) recebem o troféu das mãos de Larissa Schneider (Grupo Sinos)

KILLING S.A. CRIA A TECNOLOGIA DE CABEDAL CIRCULAR CUSTOMIZÁVEL

A Killing S.A. (Novo Hamburgo/RS) venceu na categoria Sustentabilidade – Empresa de Médio e Grande Porte com o case Eco Upper: cabedal circular customizável. O Eco Upper integra tecidos de PET reciclado certificado, reforços reciclados e adesivos hot melt de fonte renovável. Seu diferencial é o sistema modular: cada componente pode

ser fornecido isoladamente ou já preparado para construção direta do cabedal. Além do ganho ambiental, a solução oferece impacto social ao eliminar solventes tóxicos e democratizar tecnologias de ponta. O produto também otimiza a produção ao reduzir etapas de montagem, garantindo competitividade e alta performance técnica.



Equipe da Arteccla Química recebe o troféu das mãos de Valdir Soldi (IBTeC)

ARTECOLA QUÍMICA APRESENTA ADESIVO À BASE DE POLIURETANO REATIVO

O Prêmio IBTeC de Inovação – Empresa de Médio e Grande Porte foi entregue à Arteccla Química (Campo Bom/RS), pelo case Hot Melt PUR: A tecnologia que redefiniu a flexibilidade no calçado. A solução promete revolucionar o setor calçadista ao substituir adesivos à base de solvente por poliuretano reativo.

Diferente do método antigo, o PUR reticula com a umidade, criando tiras mais macias, flexíveis e resistentes ao calor, dispensando costuras auxiliares. Entre as principais vantagens da solução estão a rapidez no processo, menor consumo de energia, produto sólido e também a eliminação de riscos de incêndio.



Valdir Soldi (IBTeC) entrega o troféu a Alexandre Zambelle e Diogo Kaminski (Máquinas Serotom)

MÁQUINAS SEROTOM APONTA CRIAÇÃO PARA CONFORTO DO OPERADOR

Com uma máquina de design compacto, desenvolvida para oferecer desempenho, precisão e ergonomia ao setor calçadista, a Máquinas Serotom (Novo Hamburgo/RS) venceu na categoria Prêmio IBTeC de Inovação – Empresa Micro e Pequeno Porte, com o case Máquina elétrica de esticamento de cordão horizontal MSPC 01. Com o

objetivo de proporcionar mais conforto e menos esforço físico ao operador, a máquina otimiza o esticamento uniforme do cordão em operação silenciosa em estrutura resistente. Assim, é possível evitar desperdícios de cordão, além de contribuir com o ganho de produtividade e baixo custo de manutenção.